

Da Liberdade e da Angústia como conceitos existencialistas nas crônicas de António Lobo Antunes

Adriana Dias Pinto (Aluna do ICV), Maria Elvira Brito Campos (Orientadora, Depto de Letras – UFPI)

Introdução

As obras de muitos escritores portugueses contemporâneos foram norteadas pela inovação textual que caracterizou o Nouveau Roman¹, dando margem a uma nova forma de se retratar a literatura, como, por exemplo, por meio da autorreflexão. Sob esta perspectiva, é vigente, assim, a forte influência de aspectos filosóficos presentes nessas obras literárias, principalmente, pelo viés da corrente filosófica existencialista proposta pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre, que aborda questões relacionadas à existência, mais especificamente, à liberdade, surgida em meados do século XIX e XX.

Por apresentar uma linguagem fragmentária e intimista, as crônicas do escritor português António Lobo Antunes permitem esse diálogo entre filosofia e literatura à medida que os postulados filosóficos vistos em Sartre (2007) são apresentados pela subjetividade inerente à escrita do referido autor, assim como, a liberdade e angústia, que são as temáticas de interesse deste estudo em suas crônicas.

Metodologia

Neste trabalho foram levantados alguns aspectos da linguagem das crônicas que fazem conhecer a literariedade² presente no Segundo Livro de Crônicas (2002) de Lobo Antunes, e suas relações com os postulados de liberdade e angústia propostos por Sartre, para que, por meio deles, seja possível a elaboração de uma leitura interdisciplinar filosófico-literária. Na obra supracitada, foram analisadas as crônicas *O Som dos Meus Ossos*, *Em Caso de Acidente*, e *Minuete do Senhor de Meia Idade*, abordando, respectivamente, o inter cruzamento de tempos nas crônicas e a temporalidade psíquica em Sartre; linguagem poética e a facticidade do Para-Si; e, por fim, a fragmentação dos personagens e o objeto da psicanálise existencial. A escolha das crônicas foi feita com base na maior representatividade dos objetos analisados.

Resultados e Discussão

É certo que as obras literárias podem apresentar recortes de uma dada realidade sociocultural, já que o contexto, além dos recursos linguísticos selecionados, também faz parte das propriedades de um texto literário caracterizado por uma linguagem estético-discursiva, não restringindo a literariedade, apenas, à função estética da linguagem, mas fazendo uso da função poética para produzir efeitos de sentidos e significações no texto. Tornando-se possível, deste modo, a transcendência das significações das palavras, e nelas, um caminho que pode ser trilhado pela filosofia na tentativa de abordar reflexões que excedem ao âmbito do campo discursivo da linguagem

¹ Inovação textual que caracterizou muitos romances portugueses pós 25 de abril de 1974 por aderir a novas linguagens, estruturas e temáticas, possibilitando que o contexto histórico dessas obras literárias fosse abordado de forma reflexiva.

² Característica do texto literário que tem propriedades específicas de seleção e combinação de palavras conforme a funcionalidade desse texto.

formal e/ou acadêmica.

Assim, essa inter-relação literatura-filosofia é propiciada nas crônicas de Lobo Antunes por ele se despojar de conclusões definitivas, no que se refere à produção de suas crônicas, a fim de que o leitor chegue às suas próprias reflexões. Sua literatura não se caracteriza por dar respostas, mas por instigar o leitor a construir o seu próprio texto no momento da leitura, de modo que este reflita sobre a condição de existir, por meio de temáticas que giram em torno da angústia decorrente do tempo transcorrido, da solidão, da morte, entre outras.

Tais questões conflitivas são ocasionadas, segundo Sartre (2007), pela liberdade inquestionável de cada indivíduo, que só é exercida no momento da ação de escolher, ou seja, do posicionamento que o indivíduo tem diante de determinada situação. Disso provém a angústia da responsabilidade de ser totalmente responsável por sua liberdade e/ou existência, e as tentativas de superação³ (transcendência) de um mundo repleto de facticidade (adversidade) que se põe como obstáculo às ações do indivíduo.

O intercruzamento de tempos nas crônicas e a temporalidade psíquica em Sartre podem ser consubstanciados na crônica *O Som dos Meus Ossos*, por ela apresentar esse caráter de tempo estilizado, levantando incertezas e comprometendo a realidade de seu personagem, assim como suas relações com o mundo, fazendo com que ele reflita sobre a angústia de existir, postulada por Sartre, já que, coloca o personagem adiante de si mesmo, num futuro possível, e atrás de si, no passado, quando o presente e passado se entrelaçam, na tentativa de modificar e/ou transcender o próprio presente que está sendo revelado como facticidade.

A literariedade das crônicas de Lobo Antunes é marcada por uma linguagem poética que faz uso da função emotiva, ora para dar um tom nostálgico à narrativa, e ora a um tom humorístico que possa suavizar as angústias descritas por seus personagens que se encontram em desacordo com o peso do mundo e/ou a condição de existir, permitindo, desse modo, a relação entre a linguagem poética e a facticidade do Para-Si, do ser autoconsciente (Sartre, 2007) na crônica *Em Caso de Acidente*, em que os desabafos e inquietações do personagem são narrados por meio de uma linguagem poética de sucessivos jogos de imagens que possibilita a visualização da angústia do personagem diante as coisas do mundo.

São recorrentes nas crônicas de Lobo Antunes personagens fragmentados, que não sabem de si, ou que não se reconhecem. Várias vozes que se confundem pela incerteza dos tempos e espaços afetivos narrados, pelos personagens marcados pelo desencontro de si mesmos, assim como, pela angústia da fragilidade de suas relações com o mundo. Deste modo, a fragmentação dos personagens pode ser associada ao objeto da psicanálise existencial (descoberta das escolhas), na medida em que simboliza a angústia de existir, que, segundo Sartre (2007), é o que possibilita a motivação para que o indivíduo transcenda/supere as facticidades por ele vivenciadas por meio da sua liberdade e/ou escolhas. Como ocorre na crônica *Minuete do Senhor de Meia Idade*, em que o personagem, criado por Lobo Antunes, encontra motivação para conquistar sua felicidade no momento em que percebe que ele se encontra cindido, assim como sua vida.

³ No contexto deste trabalho, as palavras superação e transcendência são sinônimas.

Conclusões

As crônicas de António Lobo Antunes são marcadas por uma forte subjetividade que caracteriza a linguagem fragmentária e intimista de suas narrativas, de modo crítico e indagador, abordando temas aparentemente corriqueiros de forma complexa, que partem das percepções individuais de seus personagens, possibilitando, assim, um diálogo com o existencialismo proposto por Jean- Paul Sartre (2007).

Deste modo, os postulados de liberdade e angústia propostos por Sartre (2007) são consubstanciados nas crônicas de António Lobo Antunes na medida em que suas narrativas apresentam aspectos da literariedade, como o intercruzamento de tempos nas crônicas; linguagem poética; e a fragmentação dos personagens, que em concordância com as temáticas que abordam questões referentes à existência humana, possibilitam uma leitura filosófico-literária.

Apoio: Grupo de Estudo de Literatura Portuguesa Contemporânea (GELPC) do Departamento de Letras da UFPI.

Referências

ANTUNES, A.L. *Segundo Livro de Crônicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002a. 315p.

_____. O Som dos meus Ossos. In: ANTUNES, A.L. *Segundo Livro de Crônicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002b. p. 263-265.

_____. Em caso de Acidente. In: ANTUNES, A.L. *Segundo Livro de Crônicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002c. p. 41-43.

_____. Minuete do Senhor de Meia Idade. In: ANTUNES, A.L. *Segundo Livro de Crônicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002. p. 85-88.

PAIVA, J. R.R. Renovação: caminhos do romance português no século XX. *Labirintos - Revista eletrônica do Núcleo de Estudos Portugueses*, Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia, v. 05, p. 1-14, 1º semestre de 2009. Disponível em: <<http://www.uefs.br/nep/labirintos/>>. Acesso em 15/10/2011.

PERDIGÃO, P.. *Existência e Liberdade: uma introdução à filosofia de Sartre*. Porto Alegre: L&PM, 1995. 294p.

SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 2007 782p.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Categorias Ontológicas. Existencialismo